

COMPORTAMENTO SUICIDA E O PAPEL DO PSICÓLOGO NA PREVENÇÃO E PÓS-VENÇÃO DO SUICÍDIO

(Projeto de Pesquisa)

Érika Fernanda Pereira Magalhães¹

Dalila Mateus Gonçalves²

1. INTRODUÇÃO

De acordo com os dados divulgados pela Organização Mundial de Saúde (OMS), cerca de 12 mil pessoas morrem por suicídio no Brasil por ano, o que equivale a 6% da população nacional, no mundo esse número sobe para 800 mil suicídios anuais, sendo considerada a 3ª maior causa de morte entre jovens de 15 a 25 anos.

Uma das maneiras pelas quais é possível intervir nestes casos seria diante da identificação do comportamento suicida previamente, pois, a decisão de acabar com a própria vida não é um acontecimento isolado, existem diversos fatores que podem contribuir para tal ato e durante o processo de ideação o indivíduo mostra sinais e por esse motivo a relevância de se conhecer mais sobre esse sofrimento e quais poderiam ser as atitudes prévias de um ato suicida.

Embora existam programas como o Centro de Valorização a Vida (CVV), psicólogos, psiquiatras, campanhas como setembro amarelo e diversos outros fatores prevenção, o suicídio ainda pode vir a acontecer e após essa perda também é preciso lidar com a família e amigos enlutados, dando início ao trabalho de pós-venção desse suicídio, sabendo que um dos fatores de risco para novas tentativas de suicídio também é ter presenciado um suicídio de alguém próximo, esse luto precisa ser vivenciado de uma maneira saudável.

Falar sobre suicídio ainda é um tabu forte na sociedade, mas, como profissionais de saúde, educadores, familiares e amigos, é importante que possamos falar mais sobre a temática e levar informações relevantes e necessárias. Como psicólogos, o conhecimento é essencial para

¹ Acadêmica do Curso de Graduação em Psicologia da AJES.

² Especialista em Psicologia. Professora dos Programas de Graduação e Pós-Graduação da AJES.

executar a prática de uma escuta atenta e qualificada. Conhecer mais sobre os processos que levam alguém ao suicídio e possíveis intervenções pode salvar vidas.

No decorrer do artigo levantaremos informações acerca do comportamento suicida, seus fatores de proteção, os fatores de risco, o trabalho com as pessoas que perderam alguém próximo por suicídio, e como podemos atuar para diminuir o número de mortes por suicídio, visto que, a cada 46 minutos uma pessoa morre por suicídio no Brasil, um número tão alto de tamanho sofrimento. Proponho esse artigo como um meio de partilhar conhecimento com intuito de salvar vidas.

1.1 Problema de pesquisa

Qual o papel do psicólogo diante do comportamento suicida?

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo geral

A pesquisa tem como objetivo geral explanar conhecimento acerca do campo da suicidologia e identificar qual o papel do psicólogo nesse meio e suas possíveis intervenções.

2.2. Objetivos específicos

- Conhecer sobre o processo do suicídio (ideação, fatores de risco e proteção, comportamento autodestrutivo e etc)
- Descrever estratégias de prevenção e pósvenção ao suicídio
- Explicar o papel do psicólogo diante do suicídio

3. JUSTIFICATIVA

Existe uma certa dificuldade em conhecer, falar ou pesquisar sobre o suicídio, e tal dificuldade também é encontrada nos profissionais de psicologia, não tendo contato com o assunto durante a graduação acaba tendo um conhecimento fraco em sua atuação podendo ser enganado por diversos mitos que perpassam a temática do suicídio como por exemplo: “pessoas que ameaçam se matar não chegam a realizar o ato” ou então que “falar sobre suicídio incentiva outros a tirarem a própria vida”, frases que estão presentes em grande peso na nossa cultura que são repletas de mentiras e que não podem pertencer a fala de um profissional do campo de saúde mental.

Psicólogos e outros profissionais de saúde precisam compreender como se dá uma ideação suicida para conseguir identifica-la e encaminhar essa pessoa para o melhor tratamento possível, sem julgamentos ou insinuações. O suicídio é o ato de tirar a própria vida por não suportar viver em tamanho sofrimento, e na maioria dos casos esse sofrimento decorre de um transtorno mental que pode ser trabalhado em terapia e a pessoa pode vir a ter uma qualidade de vida melhor.

Exposto então a importância de se conhecer sobre suicidologia e seus processos, a publicação de um artigo científico é um meio pelo qual o conhecimento pode chegar aos profissionais, familiares e a quem mais possa interessar, o tema é relevante a todos e um bem a saúde pública.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

O termo suicidologia refere-se ao estudo do comportamento e possíveis causas relacionadas ao suicídio, tal conhecimento tem grande relevância nas áreas de psiquiatria e psicologia, sendo inclusive títulos de pós-graduação na área.

É essencial que esses profissionais reconheçam e identifiquem em seus níveis de concretismo, sendo elas: o nível inicial denomina-se ideação suicida, onde o indivíduo tem pensamentos de acabar com a própria vida, sendo seguido pelo plano de suicídio, onde vai formular uma maneira específica para concretizar o ato, levando-o a tentativa de suicídio onde realiza comportamentos autodestrutivos com a finalidade de morrer (SANTOS, 2019).

Missão Institucional:

Ser uma Faculdade Inclusiva, comprometida com a Formação Científica, Cidadã e Ética

O suicídio remete a uma morte intencional que tem como foco principal a fuga de um sofrimento de extrema magnitude, o suicida então não busca morrer no sentido literal, mas sim um escape de sua própria realidade repleta de dor (MULLER, 2017).

Existem alguns fatores de risco que são vistos com maior frequência no comportamento suicida, são divididos em: transtornos mentais, sociodemográficos, psicológicos e condições incapacitantes. Os transtornos mentais mais frequentemente relacionados são: de humor; por uso de substância psicoativa; de personalidade (ex: borderline); esquizofrenia; de ansiedade. Os fatores sociodemográficos são: sexo masculino; estar entre 15 a 35 anos e acima de 75 anos; solteiros; isolamento social; Na categoria de fatores psicológicos estão em destaque as perdas recentes, dinâmica familiar conturbada, reações a aniversários e humor lábio. As condições incapacitantes são principalmente a dor crônica, lesões desfigurantes, neoplasias malignas e Aids (CERQUEIRA, 2015).

Quando se trata de algo tão subjetivo quanto o sentido de tirar a própria vida, associamos fatores de risco mas sabemos que trata-se de uma relação independente de cada indivíduo, portanto, é importante não analisar os fatores de uma maneira rigorosa, sendo necessário compreender o contexto de vida de cada um separadamente para então determinar quais fatores podem ser considerados de risco, e se possível, trabalhar para potencializar fatores de proteção com o indivíduo afim de reduzir a intensidade da presença dos fatores de risco.

Bertolote (2012 apud Cerqueira, 2015) divide os fatores de proteção em: cognitivos e personalidade, padrão familiar, fatores culturais e sociais e ambientais. De modo geral, temos como exemplos de fatores de proteção a confiança em si mesmo, a habilidade de se comunicar, um bom relacionamento familiar, o apoio da família, a adesão a valores, um bom relacionamento com amigos, a integração social no trabalho, uma boa alimentação e um ambiente livre de drogas.

5. METODOLOGIA

A pesquisa será realizada com base na bibliografia encontrada em cartilhas, livros ou artigos científicos e a coleta de dados será feita exclusivamente a partir deste meio, sem envolvimento de participantes. Os artigos ou livros escolhidos precisam se encaixar nos seguintes critérios: ter sido escrito a partir do ano 2010; abordar assuntos sobre suicídio, prevenção e pósvenção, manejo ao comportamento suicida e as demais temáticas sobre suicidologia.

5.1. CRONOGRAMA

MÊS/ETAPAS	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Tema	X										
Levantamento bibliográfico		X	X	X							
Elaboração do anteprojeto			X	X							
Apresentação do projeto					X						
Organização dos tópicos da pesquisa							X	X			
Referencial teórico			X	X	X	X	X	X	X		
Revisão final									X		
Entrega do artigo										X	

6. REFERÊNCIAS

CERQUEIRA, Yohanna Shneideider; LIMA, Patrícia Valle de Albuquerque. **Suicídio: a prática do psicólogo e os principais fatores de risco e de proteção.** IGT rede, Rio de Janeiro, v. 12, n. 23, p. 444-458, 2015. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-25262015000200010&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 03 abril 2021.

FUKUMITSU, Karina Okajima. **O psicoterapeuta diante do comportamento suicida.** Psicol. USP, São Paulo, v. 25, n. 3, pág. 270-275, dezembro de 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642014000300270&lng=en&nrm=iso>. acesso em 07 de maio de 2021.

MULLER, Sonia de Alcântara; PEREIRA, Gerson; ZANON, Regina Basso. **Estratégias de prevenção e pósvenção do suicídio: Estudo com profissionais de um Centro de Atenção Psicossocial.** Rev. Psicol. IMED, Passo Fundo, v. 9, n. 2, p. 6-23, dez. 2017. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-50272017000200002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 03 abril 2021.

SANTOS, Cristina Vianna Moreira dos. **Sofrimento psíquico e risco de suicídio: diálogo sobre saúde mental na universidade.** NUFEN, Belém, v. 11, n. 2, p. 149-160, ago. 2019. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912019000200010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 07 maio 2021.

ZANA, Augusta Rodrigues de Oliveira; KOVACS, Maria Julia. **O Psicólogo e o atendimento a pacientes com ideação ou tentativa de suicídio.** Estud. pesqui. psicol., Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 897-921, dez. 2013. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812013000300006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 03 abril 2021.